

AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DOR

Ligia Fátima Simões¹

Ivete Palmira Sanson Zagonel²

Izabel Cristina Meister Martins Coelho³

Introdução A dor é considerada por muitos estudiosos um dos males do século atual. Tal manifestação, de acordo com o “*International Association for the Study of Pain*” (IASP), caracteriza-se por ser uma “experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial de tecidos”. Apesar do grande desenvolvimento da farmacologia em prol do tratamento da dor, esse continua sendo um grande desafio às equipes de saúde, pois nem sempre o medicamento consegue aliviar por completo o sintoma doloroso (Alimi *et al.*, 2003). A auriculoterapia surge como uma terapêutica, que pode ser associada aos tratamentos convencionais, no auxílio do manejo da dor. A terapia auricular ou auriculoterapia é uma das técnicas utilizadas pela Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e que remonta pelo menos 5000 anos de conhecimento da MTC (Kurebayashi *et al.*, 2012). No Ocidente, o primeiro especialista a apresentar suas observações somatotópicas na orelha, foi o médico Paul Nogier, em 1957. Após esse período, intensivos estudos de Nogier, levaram-no a criar um dos mapas de auriculoterapia mais conhecidos e aceitos pela comunidade dos praticantes da acupuntura. A orelha é considerada um microsistema do organismo humano, representado pela figura do feto invertido associado à morfologia do pavilhão auricular. Essa constatação é observada por Rabischong (2011), ao afirmar que há importantes convergências de nervos viscerais no pavilhão auricular. A auriculoterapia é realizada no pavilhão auricular visando ao reequilíbrio orgânico e no alívio e/ou tratamento de sintomas associados a estados patológicos. Para tanto, utilizam-se materiais como agulhas, sementes de mostarda, eletroterapia, dentre outros, para se realizar o estímulo. Tanto no Oriente quanto no Ocidente, têm sido realizados estudos que buscam comprovar a eficácia da técnica. Alimi *et al.* (2003) estudaram um grupo de pacientes oncológicos com dor neuropática e crônica, pouco respondentes às drogas convencionais, observando a redução da intensidade da algia, após o uso da auriculoterapia. O trabalho de Greif *et al.* (2002) demonstrou que o uso da auriculoterapia, com estímulo transcutâneo elétrico, diminuiu o requerimento do uso de anestésico durante o período operatório, de 11% para 7% ($p < 0.001$). Outrossim, vários trabalhos científicos, utilizando-se de grupos placebo, que na acupuntura são chamados de grupo “Sham”, têm sido realizados, como os de Tsukayama *et al.* (2006), Wang *et*

¹ Enfermeira. Especialista em Acupuntura. Docente da Faculdade IBRATE. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba/PR, e-mail: lfssx1@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Diretora Acadêmica da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP). Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NEPEE). Curitiba/PR, e-mail: ivete.zagonel@fpp.edu.br.

³ Médica. Doutora em Medicina, Clínica Cirúrgica. Coordenadora e docente da Linha de Pesquisa Ensino na Saúde do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia aplicada à Saúde da Criança e do Adolescente da FPP. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Ensino na Saúde (PENSA). Curitiba/PR, e-mail: izamcoelho@gmail.com

al.(2009). No de Usichenko *et al.* (2005), a auriculoterapia foi utilizada no pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia de artroplastia total de quadril, para alívio da dor aguda. Os autores utilizaram-se de dois grupos: um com estímulo no pavilhão auricular nos pontos específicos de acupuntura (pontos verdadeiros) e outro grupo controle (“Sham”), onde os estímulos foram alocados em pontos distintos daqueles preconizados (pontos falsos). Como resultado, mostrou-se que o grupo de acupuntura auricular requereu 54% a menos de analgésico, do que o grupo “Sham”, com $p=0.004$. Assim, a auriculoterapia pode ser pontuada como um recurso terapêutico importante no controle tanto da dor aguda, quanto da crônica. **Objetivos** Apresentar o uso da auriculoterapia no controle da dor. Secundariamente, conceituar dor e contextualizar a técnica. **Método** - Para realização deste estudo, foi utilizado o método de revisão sistemática de artigos que tratam de auriculoterapia e dor. Vale ressaltar que, na seleção dos artigos, levou-se em consideração a relevância, o resultado terapêutico, bem como o ano da publicação. **Resultados** - As principais bases de dados pesquisadas foram Science Direct e SciELO, por meio das palavras auriculoterapia e dor. Foram analisados 220 artigos da primeira base e selecionados sete, por se tratarem de trabalhos relacionados ao tema de modo relevante, e 17 artigos da segunda base, sendo selecionado um, pela mesma razão. A amostra foi constituída por 18 artigos, os quais após as leituras foram identificadas formas de utilização da auriculoterapia no tratamento da dor. **Conclusões** - A auriculoterapia, assim como outras modalidades terapêuticas da MTC, pode ser de grande valia para a população, sendo amplamente indicada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1979), quer seja em dores agudas como no pós-operatório ou em dores crônicas, como as oncológicas, utilizando-se para isso de materiais como agulhas, sementes, eletroestimulação, entre outros. Sem efeitos colaterais, de baixo custo e fácil operacionalização, a terapia milenar deve ser considerada como um dos recursos terapêuticos a serem implantados nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Alimi, D; Rubino, C; Léandri, E; Brulé, Sabine; Lemaire, M; Hill, C. Analgesic Effect of Auricular Acupuncture for Cancer Pain: *A Randomized, Blinded, Controlled Trial. Journal of Clinical Oncology*, Vol 21, n 22, 2003: pp.4120-4126..Greif, R; Laciny, S; Mokhtarani, M; Doufas, A; Bakhshandeh, M; Dorfer, L; Sessier, D. *Transcutaneous Electrical Stimulation of an Auricular Acupuncture Point Decreases Anesthetic Requirement. Anesthesiology*, v 96, n 2, Feb 2002, pp 306-312. Kurebayashi, SFL; Gnatta, RJ; Borges, PT; Belisse, Geysa; Coca, S; Minami, A; Souza, MT; Silva, PJM. Aplicabilidade da auriculoterapia com agulhas ou sementes para diminuição de estresse em profissionais de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2012; 46(1):89-95.Rabischong, P. Can the Up-to-date Research in Neurophysiology of Outer Ear Explain the Therapeutic Effects of Auricular Stimulation? *German Journal of Acupuncture & Related Techniques*. 54, 1/2011, pp11-15.Tsukayama, H; Yamashita, H; kimura, T; Otsuki, K. Factors That Influence Applicability of Sham Needle in Acupuncture Trials. *Clin J Pain*. Volume 22, Number 4, May 2006, pp 346-349.Usichenko, TI; Kuchiling , S; Wistruck, T. Auricular acupuncture for pain relief after ambulatory knee surgery: a randomized trial. *CMAJ*: 2007. Wang, S; Zinno, P; Lin, E; Lin, H; Yue, J; Berman, M; Braveman, F; Kain, Z. Auricular acupuncture as a treatment for pregnant women

who have low back and posterior pelvic pain: a pilot study. *American Journal of Obstetrics & Gynecology*, pp.271.e1 - 271.e9. World Health Organization. Viewpoint on Acupuncture. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 1979.

DESCRITORES: analgesia; dor; auriculoterapia